

NARRATIVAS COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: A TESSITURA DE UMA PESQUISA

Graça Regina Franco da Silva Reis – CAp/UFRJ e ProPED/UERJ

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da pesquisa que desenvolvo para o doutorado que se dá com professoras do ensino fundamental inicial num município da Baixada Fluminense-RJ. Tenho buscado trazer para o lugar da pesquisa um espaço de trocas de vivências e experiências. Por meio desse *espaçotempo* da troca ou das chamadas comunidades de prática, as professoras e professoras podem reforçar sentimentos de pertencimento, de identidade profissional e de autoria que são importantes para que se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. Essa reflexão coletiva pode dar sentido aos projetos profissionais deles(as). Para isso, identifico o cotidiano das práticas desses profissionais como um *espaçotempo* de produção de conhecimentos que supera a ideia moderna de que esse é um espaço de repetição. Assim, é necessário aceitar que a vida cotidiana nas escolas é o *espaçotempo* do complexus (MORIN, 1996), isto é, ali circulam, como em qualquer espaço social, saberes, valores e culturas, enredados numa trama de fios interligados de todas as maneiras e advindos das mais diferentes vivências e de conjunturas plurais, repletas de movimento.

Palavras-chave: cotidiano, narrativas, práticas